MFP Movimento Feminino Popular

movimentofemininopopularbrasil@gmail.com - brasilmfp.blogspot.com

março - 2020

"As mulheres levam sobre seus ombros a metade do céu e devem conquistá-lo."
Presidente Mao Tsetung

Viva o 8 de março!
Dia Internacional da Mulher Trabalhadora!

O Movimento Feminino Popular saúda **efusivamente a nossa gloriosa classe proletária em todo o mundo e especialmente as mulheres do povo, afirmando decididamente que este é o dia internacional das mulheres do povo e não de todas as mulheres, como todo o feminismo burguês/ pequeno-burguês alardeia juntamente com as agências do imperialismo, os governos reacionários os partidos burgueses, pequeno-burgueses e demais revisionistas e oportunistas.**

Saudamos orgulhosas de nossa condição feminina a todas as mulheres do nosso heroico povo, as operárias, as camponesas, as trabalhadoras do comércio, do transporte e demais serviços, as trabalhadoras funcionárias públicas, as trabalhadoras domésticas e donas de casa, as estudantes, as profissionais liberais, intelectuais e artistas progressistas, saudamos as jovens, as adultas e anciãs.

Mobilizações contra o governo de Bolsonaro e seus Generais - contra as "reformas trabalhista e da previdência". 14 de maio 2019.

Neste grandioso dia queremos glorificar a memória das heroínas de nossa classe e exaltar seu exemplo na figura das grandes dirigentes comunistas, a chinesa Ching Ching e a peruana Augusta de La Torre.

Saudamos as mulheres de nosso povo, reverenciando a memória das combatentes, que na historia da luta de classes no Brasil dedicaram suas vidas à revolução. Sobretudo àquelas que encarnaram de forma mais profunda a ideologia do proletariado e, de armas nas mãos, lutaram contra o regime militar fascista, pela destruição do velho Estado latifundiário burocrático e pela Nova Democracia, pelo Socialismo e o Comunismo em todo o mundo, como as intrépidas combatentes da Guerrilha do Araguaia, militantes do Partido Comunista do Brasil.

Saudamos as mulheres proletárias e as massas populares que combatem de armas nas mãos nas Guerras Populares, dirigidas por partidos comunistas maoistas no Peru, Índia, Turquia, Filipinas e nas guerras de libertação no Oriente Médio e demais países dominados pelo imperialismo.

Saudamos a fundadora do Movimento Feminino Popular, Sandra Lima, falecida em 27 de julho de 2016 e que completaria 65 anos neste 6 de março. Seu incansável exemplo de luta e sua convicção de que só uma grande Revolução transformará o nosso Brasil.

Afirmamos nossa fé inabalável na luta por construir uma nova sociedade e reafirmamos nosso compromisso de seguir lutando ombro a ombro com os homens de nossa classe, mobilizando, politizando e organizando contingentes de mulheres, cada vez maiores, através da luta pelas reivindicações mais sentidas do povo e específicas da condição de dupla exploração e opressão de suas mulheres e principalmente da luta política pela destruição deste velho e genocida Estado de latifundiários e grandes burgueses serviçais do imperialismo, principalmente ianque (norte-americano), ampliando e fortalecendo a luta pela Revolução de Nova Democracia, único caminho para a verdadeira emancipação da mulher. Juramos seguir lutando pela elevação da consciência política das mulheres e homens de nosso povo sobre a questão da opressão feminina, pela superação da ideologia burguesa de desvalorização da mulher e despertar a fúria milenar das mulheres como poderosa força para a revolução. Como mulheres trabalhadoras sofremos dupla exploração, recebemos salários menores do que dos homens para as mesmas funções, temos dupla jornada por que somos as que cuidamos da casa, das crianças e da família, somos tratadas como objeto de prazer, discriminadas somos alvo de abusos e todo tipo de violência. Mas por isto somos potencialmente mais revolucionárias.

O Movimento Feminino Popular atua em todas as lutas por demandas específicas dos trabalhadores da cidade e do campo, incentivando a participação das mulheres, com base no princípio de unir toda a classe operária e demais massas populares, ligando as lutas de resistência econômica e por direitos, bem como as reivindicações específicas femininas à luta pela Revolução Nova Democracia.

Convidamos todas as mulheres inconformadas com toda essa situação a conhecer o MFP, pois acreditamos que o aumento da mobilização, politização e a organização das mulheres de nosso povo, como parte fundamental e decisiva da luta revolucionária. Nós mulheres trabalhadoras devemos tomar consciência dos profundos problemas de nossa sociedade, conhecer a história de luta das massas populares, particularmente das massas femininas e das heroínas de nossa classe e nos organizarmos para destruir, junto com esta velha sociedade de exploração e opressão, todo o ódio destilado e lançado contra as mulheres do povo.

Levantar as mulheres do povo para a REVOLUÇÃO!

Com a crise, cresce a revolta e fúria popular!

O mundo está sacudido por grandes tormentas provocadas, por um lado, pela crise geral do imperialismo e por outro pelo levantamento, cada vez mais frequentes das massas. Tal situação explosiva tem por base a cada vez maior concentração da riqueza e uma gigantesca crise de superprodução que já não podem mais esconder. Puxados pela crise na superpotência hegemônica única, o EUA, a superpotência atômica, Rússia e as demais potências imperialistas aumentam as guerras de agressão e rapina e atiram-se na pugna por nova partilha do mundo. Buscando descarregar sua crise nas costas dos países coloniais e semicoloniais e seus povos, impõe-lhes como política central as medidas bandidescas de assalto aos direitos dos trabalhadores (com as chamadas "reformas") e de maior entrega de suas riquezas, bem como das "políticas de austeridade" aplicadas nos próprios países imperialistas, como tentativas desesperadas de deter a queda da taxa de lucro e o colapso na economia mundial. Tal política só tem feito aumentar a revolta das massas e grandes explosões de protestos massivos vistos em todo o mundo. Particularmente na América Latina, "quintal" do imperialismo ianque (norte-americano) e base de sustentação da sua hegemonia, o crescente protesto atiçará e agudizará a crise e consequentemente gerará mais revolta.

No nosso país, desde os grandes levantamentos populares da juventude de 2013/14, o Alto Comando das Forças Armadas reacionárias (ACFA), a serviço dos interesses do imperialismo ianque de ampliar a militarização do continente sul-americano, planificaram e puseram em marcha um golpe de Estado através da ofensiva contrarrevolucionária preventiva ao inevitável levantamento das massas. O governo do fascista Bolsonaro, saído das eleições podres e corruptas, mas de fato mesmo, governo dos generais do ACFA, é a tentativa desesperada de salvaguardar esse sistema de exploração e opressão, cumprindo as três tarefas reacionárias do imperialismo para os países oprimidos e em crise de: 1) tirar o país da sua grave crise para impulsionar o capitalismo burocrático; 2) reestruturar o velho Estado num regime de centralização absoluta do poder no Executivo e 3) esmagar a justa rebelião popular para conjurar o perigo de revolução.

Recentes revolta popular no Equador - mulheres enfrentam a polícia.

Dada às condições de crise política que deu surgimento ao governo Bolsonaro, conformou-se uma disputa na direção da ofensiva contrarrevolucionária, entre a extrema-direita bolsonarista e a direita expressa pelo ACFA. Enquanto Bolsonaro defende a imediata instalação de um regime militar o ACFA vê isto como um grande desastre que arrastaria o país para uma guerra civil inevitável ao alargar o leque de forças na sociedade contra os militares, defendendo um regime de centralização máxima do poder no Executivo, através de "reformas" da Constituição de modo a manter uma aparência de democracia e cumprir as mesmas tarefas contrarrevolucionárias. Após várias crises nesta disputa que ocupou todo o ano passado, agora, Bolsonaro, se acha cercado pelo governo de fato dos generais, limitado à sua surrada propaganda pelas redes sociais, de onde expele suas afrontas e ameaças fascistas, buscando apoio e respaldo popular para seu projeto de regime fascista.

A grave e incessante crise política de desmoralização das instituições do velho Estado é resultante do aprofundamento da crise do capitalismo burocrático no país, que entrou no estágio de sua crise geral de decomposição dentro da crise geral do imperialismo. Crises que levaram à agudização da pugna entre as frações das classes dominantes locais e seus grupos de poder, bem como da luta de classes. Marcado por crescentes revoltas populares contra os cortes de direitos e desmandos dessa corrupta e velha democracia o país passou a um novo desenvolvimento da situação revolucionária, que para contrapor-se a ela a reação lançou sua ofensiva contrarrevolucionária preventiva. É um novo ciclo de radicalização da luta de classes em que nosso povo se levanta farto de tanta mentira, enganação e sofrimento. Inevitavelmente a rebelião popular na cidade e no campo crescerá e se tornará mais explosiva e violenta.

Oportunistas dos mais diversos matizes buscam confundir nosso povo com a frase oca de "democracia contra o fascismo", o que significa defender o caminho burocrático do velho Estado brasileiro da velha democracia e seu podre, corrupto e farsante processo eleitoral. As instituições do velho Estado estão desmoralizadas e falidas. Está cada vez mais claro que os chamados "três poderes", executivo, legislativo e judiciário são na verdade um só poder, da grande burguesia, do latifúndio e do imperialismo para explorar e oprimir as massas de nosso povo. Não é por acaso que em 2018 ocorreu o maior boicote eleitoral da história do país. 56 milhões de brasileiras e brasileiros rechaçaram essa farsa não comparecendo nas urnas ou votando em branco e nulo. É o rechaço a toda essa podridão em que nosso país está atolado a séculos.

Hoje dois caminhos se confrontam, o da marcha para o fascismo com a falência dessa corrupta e velha democracia de exploração e opressão do povo e de subjugação da Nação

→

Nem Bolsonaro, Nem Mourão, Nem Congresso de Corruptos! Fora

Somente a luta revolucionária porá fim à violência contra as mulheres!

Temos assistido no Brasil um aumento gritante de todo tipo de violência contra a mulher. Espancamentos, estupros efetivados com toda sorte de crueldade contra mulheres adultas, jovens e crianças. O Brasil é o quinto país do mundo no ranking mundial da prática de feminicídio. Entre 2007 e 2017 o número de mulheres mortas de forma violenta em todo o país aumentou 30,7%, alcançando o número estarrecedor de 4.936. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o Brasil registrou em 2018 mais de 66 mil estupros. Segundo o IPEA, cerca de 70% das vítimas de estupro são crianças e adolescentes. Outros estudos estimam que os números oficiais representam apenas 10% do total dos casos que realmente acontecem.

8º Congresso da LCP - Norte de Minas e Sul da Bahia

Estes números nos revelam que a tão proclamada "liberdade sexual feminina", vendida agora como "empoderamento", não passa de discurso demagógico dos defensores desta velha ordem imperante vendida como democracia. O fato é que em nosso país a mulher segue sendo vítima dessa sociedade patriarcal, machista e misógina, sendo vista como propriedade do homem, que deve dispor da vida feminina como bem queira, como puro objeto sexual e escrava doméstica.

Mesmo as leis que o Estado reacionário cria para supostamente defender as mulheres, se voltam contra elas próprias e somente mascaram a solução do problema. Desde que a lei do feminicídio entrou em vigor, os casos de feminicídio subiram 62,7% (segundo o mesmo Anuário). As mulheres pobres quando fazem denúncias são tratadas de forma humilhante e, por vezes, seguem ainda mais vulneráveis e expostas a todo tipo de agressão.

Nós, mulheres do povo que sofremos todo tipo de abuso não devemos ter qualquer ilusão quanto ao Estado reacionário. Porque este velho Estado não pode assegurar nada que sirva ao povo, a não ser aumentar a sua criminalização e tratar tudo como caso de polícia. Devemos garantir nosso direito à autodefesa e nos organizarmos de forma independente para nos proteger.

A secular naturalização da violência contra a mulher em nossa sociedade, herdada do mesmo mal imposto pela velha ordem colonial é algo tão absurdo que milhares de vítimas sofrem durante anos sem a menor condição de se defender. O monopólio de imprensa e variantes dos grupos feministas burgueses e pequeno-burgueses demagogicamente debatem as estatísticas e tratam as notícias de forma sensacionalista, demonizando os homens que cometem esses crimes como se fossem a fonte de todo mal, individualizando o problema e apresentando como solução a simples punição dos executores de tais crimes.

Tudo isto é feito para esconder que a origem de todo esse cenário apavorante é a sociedade dividida em classes, é a manutenção dessa sociedade de exploração e opressão, que tem na opressão feminina uma de suas principais bases de sustentação e que é o próprio sistema capitalista que educa homens e mulheres incutindo em sua formação as concepções machistas e patriarcais.

A libertação das mulheres só será conquistada com a libertação de toda classe explorada, com o socialismo e no caso do nosso país onde se desenvolve o Capitalismo Burocrático, atrasado, com uma Revolução Democrática, agraria e anti-imperialista ininterrupta ao Socialismo!

O Movimento Feminino Popular repudia toda essa velha ordem hipócrita e reafirma a luta pela construção de uma sociedade que ponha fim a toda repugnante ordem de opressão feminina.

→ ao imperialismo ianque, e o caminho democrático do povo, o da revolução de Nova Democracia, do fim completo desse velho e genocida Estado e de construção da República Popular Democrática, baseada na aliança operário-camponesa e demais pequenos e médios proprietários, do fim da dominação imperialista. Partindo da destruição do latifúndio com a entrega das terras aos camponeses pobres sem-terra ou com pouca terra, nacionalizar e industrializar a exploração das riquezas naturais do país, confiscando as propriedades do imperialismo e todo o capital burocrático da grande burguesia brasileira lacaia, para colocar tudo a serviço do desenvolvimento de uma nova economia autocentrada e autossustentada, baseada nos interesses do povo e da soberania da Nação.

O Brasil precisa de uma grande Revolução, Revolução de Nova Democracia, cujo conteúdo é Revolução Agrária e Anti-imperialista ininterrupta ao socialismo. Nossa tarefa imediata é mobilizar, politizar e organizar contingentes cada vez maiores de nosso povo intensificando seu protesto e dando rumo revolucionário a sua revolta. Basta de exploração, opressão e miséria, exigimos e queremos justiça, terra, pão e verdadeira e Nova Democracia! **Nem Bolsonaro, Nem Mourão, Nem Congresso de Corruptos! Fora Forças Armadas Reacionárias! Viva a Revolução de Nova Democracia!** Vamos à luta companheiras!

Forças Armadas Reacionárias! Viva a Revolução de Nova Democracia!

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER É OBRA DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA!

Ao contrário do que o feminismo burguês e pequeno-burguês apregoa, sob o capitalismo jamais teremos a Emancipação da mulher. A base da exploração e opressão femininas é a propriedade privada dos meios de produção, a sociedade dividida em classes antagônicas e a família patriarcal. Somente destruindo esta base teremos nossa verdadeira Emancipação. As mulheres do povo de nosso país semicolonial e semifeudal, ademais de suportarmos com os homens do povo as três montanhas de exploração e opressão do imperialismo, da semifeudalidade e do capitalismo burocrático, ainda suportamos uma quarta montanha da opressão feminina. Para enfrentar toda a sorte de violência, exploração e discriminação contra as mulheres do nosso povo precisamos nos mobilizar, politizar e organizar para a transformação revolucionária da sociedade. Só organizadas na luta revolucionária as mulheres do povo poderão efetivamente combater a violência e abusos derivados do machismo e educar os homens do povo a respeitá-las como seres iguais. Somente assim, construindo a nova sociedade, um Novo Brasil, emancipando politicamente nossa classe, transformando o trabalho doméstico em indústria social, integraremos as mais amplas massas femininas em toda prática social: da luta pela produção, da luta de classes e da experimentação científica, atuando com verdadeira condição de igualdade com os homens em todas as esferas da vida. Em nosso país essa transformação passa por uma revolução de Nova Democracia ininterrupta ao socialismo.

A origem e simbologia do Dia Internacional da Mulher Proletária

Pintura de Lenin, Clara Zetkin e Krupskaya

O dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher Proletária tem uma importância especial na luta revolucionária de todos os povos. O tributo à luta das mulheres das classes exploradas e oprimidas de todos os países foi proposto por Clara Zetkin – dirigente do Partido Comunista da Alemanha – na II Conferência de Mulheres Socialistas em 1910, realizada na Dinamarca. Aprovada pelas delegadas, a homenagem foi realizada em dias diferentes nos primeiros anos.

No dia 8 de março de 1917, no auge da situação revolucionária, ocorreu uma passeata com dezenas de milhares de operárias contra a fome, a guerra e o czarismo, sob a direção dos bolcheviques em Petrogrado, então capital da Rússia, dando início a uma greve geral política contra o regime czarista. Esses acontecimentos marcaram o período revolucionário até então mais importante da humanidade – a Grande Revolução Socialista de Outubro em 1917 – quando a classe operária russa e a classe camponesa aliada histórica, tomam o poder e iniciam a primeira experiência de construção socialista da história, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS. É em homenagem a esta rebelião das operárias russas que a celebração do Dia Internacional da Mulher Proletária passa a ser realizada no dia 8 de março, pela classe operária e os movimentos revolucionários de mulheres em todo o mundo.

Durante todo o Século XX, e ainda hoje, a propaganda imperialista pretendeu negar o caráter de classe proletário dessa data, criando várias versões para sua origem no objetivo de tergiversar e torná-la uma celebração das mulheres de todas as classes. Contando com o apoio de oportunistas e revisionistas apresentaram a versão de que a data foi instituída em homenagem às Tecelãs em Nova Iorque, quando morreram 129 operárias e 23 operários no criminoso incêndio provocado pelos patrões na fábrica da Triangle Shirtwaist. Contudo tal martírio não se deu no dia 8 de março, e sim no dia 25 de março de 1911. As operárias de Nova Iorque são heroínas da luta do proletariado e pela emancipação da mulher, no entanto não podemos perder de vista que o 8 de março está essencialmente ligado a Revolução Proletária Mundial, particularmente à Grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia, e por isso, essa data pertence às massas exploradas e oprimidas de todo o mundo que combatem ao imperialismo. Temos que afirmar e propagandear os feitos históricos da classe operária e camponesa na luta pela emancipação, pelo socialismo e o Comunismo, particularmente exaltar suas heroínas.

Manifestação de mulheres em Petrogrado, Rússia, em 1917.

Despertar a fúria revolucionária da mulher!